



Metassíntese e Revisões Integrativas

Assistência de Enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais: uma revisão de literatura por Metassíntese

Nursing Care for mental health patients: a Meta-synthesis

Any Karoline Bezerra de Alencar¹
Tiótrefis Gomes Fernandes²

1 Enfermeira, Universidade Federal do Amazonas
2 Professor Assistente da Universidade Federal do Amazonas

RESUMO – A enfermagem possui em sua essência a arte do cuidar, esse processo constitui o seu objeto de trabalho e deve ser realizado de forma holística, humanizada e sistematizada, para que assim a assistência vise não somente o cuidado físico, mas também o cuidado emocional, podendo ocorrer direcionada aos diversos grupos: entre eles estão os doentes mentais. O presente estudo objetiva identificar na literatura científica a concepção e importância dada ao cuidado de enfermagem, além do próprio contexto histórico da assistência de enfermagem. Esse estudo se trata de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados Lilacs, Scielo.br e BDNF, na qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2000 e 2010 que relatassem sobre a assistência de enfermagem, cujos participantes fossem profissionais e acadêmicos de enfermagem. Dessa forma observou-se que o enfermeiro é o profissional de maior confiança do paciente devido ao maior tempo de contato e por estabelecer um vínculo entre profissionais, paciente, família e sociedade, preocupando-se com o bem estar e com um cuidado direcionado e integral conforme as necessidades de cada cliente. Devido a esse trabalho constante com um visível avanço profissional durante a história, esses profissionais tem ganhado espaço e reconhecimento.

Palavras Chave: Assistência Integral à Saúde; Atendimento de Enfermagem; Pessoas Mentalmente Doentes.

ABSTRACT – Nurses have as their essence the art of caring, this process is the object of their work and must be carried out holistically, in a humanized and systematized way, so that assistance is aimed at not only physical care but also the emotional care and can occur for several focused groups: among these, the mentally ill. This study aims to identify in the scientific literature the conception and the importance of nursing care, as well as the its historical context. This study is a literature review by searching the databases LILACS, BDNF Scielo.br from which were selected articles published between 2000 and 2010 that reported on the nursing staff, where participants were professionals and nursing students. From this it was observed that the nurse is the professional's most trusted by the patient due to increased contact time and establishing a link between professionals, patients, families and society, concerned with the welfare and targeted, comprehensive care according to the needs of each client. Because of this constant work with a visible professional advancement throughout history, these professionals have gained importance and recognition.

Keywords: Comprehensive Health Care; Nursing Care; Mentally Ill Persons.

1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro possui em sua essência a arte do cuidar, esse processo de cuidado constitui o seu objeto de trabalho que deve ser realizado de forma humanizada, sistematizada e baseada na teoria holística, para que assim a assistência ao paciente ocorra de forma qualificada, visando não somente o cuidado físico, mas também o cuidado emocional¹.

O cuidado prestado pelos enfermeiros pode ocorrer na atenção básica, ambulatorial, hospitalar e domiciliar, sendo que entre estas a hospitalar foi a mais marcada no campo da assistência a saúde mental por muitos anos. Na assistência hospitalar o foco principal é a cura anátomo-fisiológica do corpo doente

de forma individualizada, cabendo a enfermagem o cuidado do corpo doente².

Porém para que essa assistência seja feita é necessário experiência assistencial psiquiátrica e também a formação deve ser preferencialmente em nível de aperfeiçoamento ou pós-graduação, devido a

Autor correspondente:

Tiótrefis Gomes Fernandes

Instituto de Saúde e Biotecnologia / UFAM

Coari (AM) – CEP 69460-000

Fone: (97) 3561.4162

Email: tiotrefis@ufam.edu.br

Artigo recebido em 20/04/2010

Aprovado em 02/06/2010

cuidados específicos para doentes mentais³.

No Brasil, desde a década de 20 ocorreram as primeiras práticas assistenciais, muitas das vezes realizadas de forma drástica sem a participação dos familiares. Neste contexto o enfermeiro teve papel importante no conhecimento e organização do espaço asilar e hospitalar, tendo como exemplo Pussin, enfermeiro colaborador de Pinel nas intervenções reformistas⁴.

Dessa forma o profissional de enfermagem ganha reconhecimento no campo psiquiátrico e a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras ligada ao Hospital Nacional de Alienados é fundada devido a necessidade de organização do hospício moderno, que precisava de pessoas orientadas por médicos para cuidar dos doentes mentais. Assim a enfermagem passou a ter seu trabalho reconhecido⁴.

Entretanto, mesmo diante do reconhecimento no campo de saúde mental, os enfermeiros ainda enfrentam dificuldades em sua prática assistencial em instituições hospitalares, principalmente no que se refere à relação enfermagem-doente-administração-equipe multidisciplinar, já que em muitas das vezes o enfermeiro não possui autonomia suficiente para realizar intervenções de ressocialização do doente⁵.

Porém com as propostas das Ações Integradas de Saúde que posteriormente passaram a Sistema Único de Saúde e com a Reforma Psiquiátrica, a enfermagem dentro da saúde mental ganhou espaço para atuação psiquiátrica preventiva e comunitária na década de 70³.

Apesar do enfermeiro ter sua prática assistencial ligada a atividades intra-hospitalares, cuidados físicos, administração de medicamentos, gerenciamento e controle da equipe de enfermagem, também tem mostrado a relevância do seu trabalho na saúde preventiva, através da reorientação do trabalho, buscando qualificação e assumindo novos modelos de atendimento e responsabilidades⁶.

Assim na psiquiatria preventiva, a assistência de enfermagem vem ocorrendo em unidades básicas de saúde, dessa forma o atendimento deve ocorrer de forma integralizada, equânime e universalizada, buscando o cuidado do paciente como um todo (físico, social e mental) e não apenas um cuidado fragmentado baseado apenas nas queixas relatadas.

Porém apesar da saúde mental estar sendo muito discutida ultimamente, constituindo um tema importante para o campo da saúde pública, estudos de enfoque qualitativo, que associem saúde mental e

assistência de enfermagem dentre às experiências, percepções individuais, aspectos familiares e socioculturais, ainda não são efetivados em número considerável comparado à relevância desta temática.

Nesse contexto, levando-se em consideração que o cuidado de enfermagem à doentes mentais constitui um campo de estudo relevante, não só do ponto de vista clínico, mas também da melhoria das condições de assistência que influenciam na vida dos doentes, realizou-se o presente estudo visando identificar a literatura científica existente acerca da concepção e importância dada ao cuidado de enfermagem, além do próprio contexto histórico da assistência de enfermagem, ambos destinados a esse público.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados Lilacs, Scielo e BDNF. Utilizou-se a técnica de metassíntese de artigos qualitativos, buscando sistematicamente a síntese das percepções e perspectivas levantadas pelos diversos autores na temática investigada. Para isso foram selecionados os seguintes descritores de assunto: cuidados de enfermagem a pessoas com transtornos; assistência de enfermagem aos doentes mentais. Também foram usadas as palavras: cuidado de enfermagem, assistência de enfermagem e doentes mentais.

Os artigos selecionados atendiam aos seguintes critérios de inclusão: estudos publicados em português e inglês, com participantes de ambos os gêneros na fase adulta, que fossem profissionais ou estudantes de enfermagem e que expusessem a assistência de enfermagem de forma direcionada aos portadores de transtornos mentais, no intervalo de publicações de 2000 a 2010.

O período de realização da busca foi contínuo e o intervalo considerado para a realização do trabalho ocorreu entre os meses de Fevereiro a Maio de 2010. Outras formas de obtenção de dados também foram utilizadas como a utilização de livros disponibilizados em uma Universidade Federal da Região Norte, artigos publicados em periódicos, arquivos eletrônicos e livros, com o objetivo de embasar o conhecimento acerca dos cuidados de enfermagem a doentes mentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que as percepções relativas à assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais possuem diferentes abordagens, buscaram-se utilizar distintos estudos para conhecer quais são as concepções existentes no meio acadêmico e profissional sobre o tema.

Conforme foi comentado anteriormente sobre a participação da enfermagem efetivamente no tratamento do paciente com transtorno mental, é necessário que o profissional de enfermagem tenha clareza sobre sua atuação nesse processo de cuidar, para que possa fundamentar suas práticas e para que tenham uma visão unificada, e, assim, obtenha-se maior êxito na realização de seus objetivos.

Dessa forma a seguir será apresentado o avanço da assistência de enfermagem dentro do campo da saúde mental, concepções dos profissionais sobre o cuidado e a importância dessa assistência prestada.

3.1 Assistência de enfermagem aos doentes mentais

O enfermeiro com sua assistência vêm sendo reconhecido como agente terapêutico, por possuir influência nas relações interpessoais, por promover modificações favoráveis ao doente e proporcionar interação em grupo, estabelecendo assim um relacionamento e comunicação eficazes com o paciente, ajudando-os a reconstruir sua identidade⁶.

Por esses motivos o profissional mais procurado nos serviços de saúde é o enfermeiro, que ocupa papel singular para o paciente, pois além de ter preparo profissional e ser o primeiro profissional com quem estabelecem contato, os pacientes também se sentem menos intimidados, estabelecendo assim um contato mais fácil, facilitando que o enfermeiro ajude não somente o paciente, mais a família⁷.

Não que seja fácil para o enfermeiro atender integralmente tanto o paciente como os fatores sociais e familiares, já que suas atividades durante anos ocorreram dentro de instituições psiquiátricas, porém este profissional entende a importância dessa integração para a melhora do paciente e principalmente para traçar estratégias efetivas no tratamento⁸.

Atendendo assim aos anseios discutidos atualmente referentes a um atendimento globalizado, que prioriza o tratamento que vise à reinserção do paciente no seu contexto sociocultural, político e econômico, enfatizando as relações interpessoais e

ações comunitárias. Possuindo estratégias inversas as dos estabelecimentos asilares⁶.

O enfermeiro é um profissional indispensável no tratamento de um paciente com transtorno mental, pois é o mais habilitado no que se refere ao cuidar. Nesse contexto o cuidado é um elemento crucial na transformação do modo de vida e de como reagir ao sofrimento, tanto do doente, quanto da família, instruindo-os a como viver melhor trabalhando seus sentimentos⁹.

Esse atendimento ocorre devido os enfermeiros possuem um pensamento holístico e humanizado para lhe dar diante de situações em que o cuidado tenha que ser direcionado não somente ao emocional do paciente mais também para com os seus familiares, para que estes aceitem o doente e atuem participativamente no tratamento, contribuindo para que a melhora do quadro clínico seja mais rápida.

Porém para que ocorra esse cuidado emocional o enfermeiro deve possuir uma habilidade de perceber o imperceptível, observando assim as manifestações verbais e não-verbais do paciente¹.

Além de transparecer a empatia com o paciente, assim com base na interpretação dessas manifestações o enfermeiro identifica as necessidades bio-psico-socio-espirituais individuais do cliente e de sua família, através da comunicação interpessoal cliente- família- enfermeiro bem sucedida.

Para isso é indispensável que os profissionais de enfermagem ouçam a história do paciente, os seus anseios, sua influência sobre o ambiente familiar, assim como a influência da família sobre o doente, para que então possam traçar junto a família a melhor forma de intervenção⁸.

Dessa forma cabe ao enfermeiro o compromisso de estabelecer laços com a família dos doentes assim como incluí-las ativamente no processo de cuidado, de forma que juntos promovam bem-estar ao paciente e exerçam juntos influência positiva sobre a doença¹.

O preparo dos profissionais de enfermagem para lidar com o campo abrangente de psiquiatria inicia desde a graduação, já que é neste período que internalizam as concepções e práticas assistenciais voltadas a referência do ser normal e patológico, do ser saudável ou doente, dentro dos seus aspectos econômicos, históricos, sociais, afetivos, entre outros que interferem no processo saúde e doença¹⁰.

Neste contexto os enfermeiros tendo uma formação satisfatória no que se refere à saúde mental

podem atuar na psiquiatria preventiva dentro da atenção primária investigando os fatores que podem ter influenciado para o desenvolvimento do distúrbio, como múltiplos fatores causais, entre eles o social.

Os enfermeiros também têm um importante papel assistencial no cuidado domiciliar. Para Puschel; Costardi; *et al.*¹¹ a assistência domiciliar é um atendimento ao indivíduo e à família, que acontece em contextos diferentes, configurando o produto da dinâmica familiar e tem competências ampliadas de intervenção clínica e psicossocial, visando resgatar e promover a saúde.

Podem ser conceituadas também como ações: promoção a saúde, prevenção, manutenção, tratamento e reabilitação/restauração, realizadas em domicílio, levando em consideração o ambiente no qual o paciente está inserido, envolvendo o profissional, o doente e a família, para que a saúde seja restabelecida¹².

Porém essa assistência não deve ser focalizada apenas no atendimento do corpo doente, um grande desafio da prática domiciliar. O profissional também deve fazer com que o cliente perceba sua importância nesse modelo assistencial, pois é ele que pode eliminar o fator que lhe causa a doença.

A necessidade da prática domiciliar tem sido mais abrangente com o passar dos anos devidos a alterações ocorridas nas necessidades apresentadas pela sociedade brasileira como o aumento da população de idosos, de portadores de doenças crônicas e transtornos mentais, assim devido aos altos custos hospitalares a procura de cuidados de saúde domiciliares tem aumentado.

Assim com esse campo em expansão, os profissionais também vêm tendo interesse pelos pontos positivos fornecidos neste tipo de assistência, pois há maior privacidade, individualização e humanização, além da maior integração com o cliente e familiares.

Embora o cuidado domiciliar tenha muitas vantagens e esteja em crescente ascensão no Brasil, ainda não está completamente inserido nos sistemas de saúde e nem na formação dos profissionais de enfermagem. Para realizá-la adequadamente é necessário saber a distinção entre as diferentes modalidades, como: atenção, o atendimento, a internação e a visita domiciliares¹².

Além disso, o enfermeiro deve entender que a assistência domiciliar envolve a prática de políticas econômicas, sociais e de saúde, e através da observação do conjunto no qual o paciente está

inserido é que vão ser traçadas estratégias para reduzir os riscos de os indivíduos adoecerem, pois o domicílio é o lugar onde o portador de transtornos mentais vive com sua família, de acordo com valores, crenças e conceitos, neste lugar o doente influencia o meio e o meio o influencia. Dentro desse contexto, que o enfermeiro vai realizar os cuidados de acordo com a necessidade, com o objetivo de evitar internações psiquiátricas, favorecendo a reabilitação¹³.

Desta forma nota-se que os enfermeiros com o seu processo de cuidar direcionado, especificado e individualizado, focalizado na necessidade do doente mental, independente do ambiente de trabalho são fundamentais no processo de cura.

Estes profissionais também podem atuar ativamente no processo de reinserção na comunidade, controle da duração e deterioração resultante dos transtornos mentais, através da implementação de programas de prevenção primária, secundária e terciária, além de atividades educativas em escolas, centros comunitários e assistência em unidades sanitárias e clínicas privadas, sem a alternativa manicomial conforme a reforma psiquiátrica¹⁰.

O enfermeiro além de assistente também possui um papel de educador na atenção primária, podendo levar informações à população através de educação em saúde voltada à saúde mental.

Desde a década de 70, já é observado o papel do enfermeiro como uma figura indispensável com o dever de promover a saúde mental das pessoas, pois a saúde mental é um componente essencial do ser saudável, além de ser um direito humano⁷.

Assim o profissional graduado em enfermagem deve ser considerado apto a lidar com saúde mental devido ao seu conhecimento do ciclo vital do ser humano, podendo identificar alterações comportamentais sugestivas de transtornos em qualquer fase da vida. Porém apesar da grande importância do enfermeiro dentro da equipe de atenção primária, não se deve retirar a importância de cada profissional dentro da equipe, pois cada um possui um papel importante no atendimento ao cliente, e quando ocorre o trabalho interdisciplinar, a atenção à saúde deste público de doentes mentais ocorre de forma eficaz.

3.2 A concepção do cuidado por parte dos profissionais de enfermagem

O cuidado com o doente mental é compreendido em três momentos: o primeiro contato (medo do

paciente), em seguida a familiarização (costume com o paciente) e o cotidiano (gratificação com a evolução e valorização do paciente). Esse processo de assistência possui componentes essenciais como a supervisão, planejamento e execução da assistência, educação continuada e tomada de decisão entre outras⁵.

Segundo Bernardes & Guareschi¹⁴, o cuidado é ver o paciente como um todo, atendendo-o de forma humanizada, visando a sua reabilitação psicossocial e resgate da cidadania, através da utilização de técnicas e exercícios elaborados de acordo com as particularidades do doente, de forma que se tenha um bom relacionamento, para que a transformação possa ocorrer.

No campo psicossocial o cuidado destinado aos doentes mentais não cabe somente a explicação simplista determinada da causa única e da restrição de tratar baseada apenas em um modelo, pois a assistência psiquiátrica desinstitucionalizadora visa a transformação no campo do saber, das práticas profissionais e institucionais da saúde mental¹⁵.

A assistência de enfermagem aos doentes mentais há algum tempo era prevalentemente realizada em hospitais, sendo burocrático-administrativas e baseada no modelo biológico, com ações de higiene e administração de medicamentos, entre outros. Atualmente a cura do paciente é proporcionada com base no pilar ético, solidário e humanizado, estabelecido pela relação amigável entre enfermeiro-paciente¹⁶.

3.3 A importância da assistência de enfermagem aos doentes mentais

Segundo Bressan & Scatena⁵, um cuidado de enfermagem realizado de acordo com o preconizado pela coordenação de saúde mental do Ministério da Saúde e seus princípios doutrinários, torna possível que doentes mentais internados possam reconquistar sua independência, melhorar da auto-estima e relacionamento interpessoal, se reintegrar na sociedade e conseqüentemente diminuir readmissões hospitalares.

A assistência de enfermagem humanizada e individualizada pode proporcionar o reencontro do doente como equilíbrio entre o corpo e a alma, através de técnicas que levam o paciente ao desenvolvimento de pensamento auto-reflexivo, fazendo com que o doente esteja psicossocialmente preparado para a reinserção na sociedade como cidadão¹⁴.

Uma das técnicas assistenciais eficazes é o cuidado de si, onde o próprio indivíduo, através do silêncio ou de conversas sobre seus pensamentos e sentimentos, pode encontrar a sua própria verdade ou recordar a verdade que tinha sido esquecida. Nesse sentido encontra-se o cuidado autêntico, no qual o enfermeiro vê o doente como alguém que existe em seu modo peculiar de existência, a partir da percepção de si mesmo como cuidador e transformador da realidade^{5,14}.

Para Machado & Colvero¹⁵, o cuidado de enfermagem é importante juntamente ao da equipe multidisciplinar para a melhoria do portador de transtorno, pois juntos são capazes de elaborar tecnologias que possibilitem o desenvolvimento de autonomia nos doentes, de forma a promover a inclusão social.

Nesse contexto as formas de cuidar do enfermeiro são inúmeras como o cuidado com a higiene e aparência, estimulação, orientação, o ato de ouvir ou tocar o paciente, realizar trabalho em conjunto com familiares, treinar a equipe de enfermagem para lidar com esse público e promover a integração com a equipe multiprofissional. Essas formas de cuidar gratificam o enfermeiro diante do reconhecimento e valorização dada pelos pacientes⁵.

Atualmente as ações de enfermagem ampliam o grau de autonomia do cliente, garantindo-lhe cidadania, intervenção coletivizada, flexibilidade na assistência visando o bem estar, possibilitando ao paciente agenciar sua própria vida, sendo essas ações de grande importância para que o paciente se reabilite psicologicamente¹⁶.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da equipe de enfermagem ao longo da história passou a se reconhecido e vem ganhando espaço no campo terapêutico da saúde mental. A sua assistência prestada aos doentes mentais está evoluindo constantemente conforme a mudanças ocorridas no processo e tratamento devido à Reforma Psiquiátrica.

Dessa forma os enfermeiros vêm de forma singular e diferenciada atuando na assistência hospitalar, domiciliar e ambulatorial, buscando promover uma reintegração dessas pessoas com transtornos mentais na sua própria família e sociedade, além de junto à equipe multiprofissional proporcionar aos clientes o bem estar bio-psico-social e cidadania, através do esclarecimento dos seus deveres e direitos.

Ressalta-se a importância do enfermeiro dentro desse processo na Atenção Primária, servindo como ponte entre o cliente e sociedade, como educador, prestando um cuidado humanizado, tratando-os com respeito e dignidade, oferecendo-lhes apoio visando reduzir as possibilidades de internações.

A assistência de enfermagem a família de pessoas com transtornos mentais também é fundamental, de forma que os familiares saibam como lidar com o processo de doença, tratamento e cura, auxiliando e apoiando o doente no processo de reintegração a sociedade.

Outro fator a ser considerado nesta reflexão sobre o cuidar do enfermeiro para com o doente mental em ambos os campos de atuação da enfermagem, é a confiança dos pacientes neste profissional, pois é o enfermeiro que permanece mais tempo próximo, conhecendo assim as reações e comportamento apresentados, estabelecendo um vínculo maior o que o torna significativo para o doente.

A proximidade do paciente com o enfermeiro vem a reafirmar a importância dada pelos doentes ao ser prestador de cuidados, tal proximidade baseada em um cuidar autêntico favorece o restabelecimento da independência, amadurecimento e pensamento crítico sobre sua posição como ser na sociedade.

Entretanto os enfermeiros ainda enfrentam dificuldades devido a sua competência técnica no âmbito hospitalar, pois ainda não está completamente desprendida da submissão administrativa dos hospitais, que muitas das vezes agem de forma rígida e autoritária, privando os enfermeiros de prestarem o cuidado com autonomia visando uma assistência individualizada, diferenciada e integral, conforme as necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Siqueira AB, Filipini R, Posso MBS, Fiorano AMM, Gonçalves SA. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados a qualidade da assistência. *Rev. Arq Med ABC* 2006; 31(2): 73-77.
2. Lucena AF, Paskulin LMG, Souza MF, Gutiérrez MGR. Construção do conhecimento e do fazer enfermagem e os modelos assistenciais. *Rev Esc Enferm USP* 2006; 40(2): 292-298.
3. Kantorski LP, Wetzel C, Miron VL. Resgatando práticas reformistas de Atenção em psiquiatria e saúde Mental no rio grande do sul. *Rev. gaúcha Enferm. Porto Alegre* 2002; 23(2): 16-26.

4. Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11(3):333-340.
5. Bressan VR, Scatena MCM. O cuidar do doente mental crônico na perspectiva do enfermeiro: um enfoque fenomenológico. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002; 10(5): 682-689.
6. Silveira MR, Alves M. O enfermeiro na equipe de saúde mental – o caso dos CERSAMS de Belo Horizonte. *Rev Latino-am Enfermagem*; 2003; 11(5): 645-651.
7. Silva MCF, Furegato ARF, Costa-Júnior ML. Depressão: Pontos de Vista e Conhecimento de Enfermeiros da Rede Básica de Saúde. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003 11(1): 7-13.
8. Duarte MLC, Souza J, Kantorski LP, Pinho LB. Diferentes Abordagens a Família em Saúde Mental Presentes na Produção Científica da Área. *Rev. Min. Enf.* 2007; 11(1): 66-72.
9. Waidman MAP, Elsen I. O Cuidado Interdisciplinar a Família do Portador de Transtorno Mental no Paradigma da Desinstitucionalização. *Texto Contexto Enferm.* 2005; 14(3): 341-349.
10. Kantorski LP, Silva G. Borges da. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental - um olhar a partir dos programas das disciplinas. *Revista latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto (SP)* 2000; 8(6): 27-34.
11. Püschel VAA, Ide CAC, Chaves EC. Competências psicossociais para a assistência domiciliary. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(4): 466-470.
12. Lacerda MR, Giacomozzi CM, Oliniski SR, Truppel TC. Atenção à Saúde no Domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. *Saúde e Sociedade* 2006; 15(2): 88-95.
13. Fonseca ALN, Lacerda MR, Maftum MA. O cuidado transpessoal de enfermagem no domicílio ao portador de transtorno mental e sua família. *Cogitare Enferm* 2006; 11(1): 7-15.
14. Bernardes AG, Guareschi NMF. Trabalhadores da saúde mental: cuidados de si e formas de subjetivação. *Psicologia USP* 2004; 15(3): 81-101.
15. Machado AL, Colvero LA. Unidades de internação psiquiátrica em hospital geral: espaços de cuidados e a atuação da equipe de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11(5): 672-677.
16. Aranha e Silva AL, Fonseca RMGS. Os nexos entre concepção do processo saúde/doença mental e as tecnologias de cuidados. *Rev Latino-am Enfermagem* 2003; 11(6): 800-806.